



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE COMUNICAÇÃO  
EMPRESARIAL**



CURSOS	eventos	livros	prêmio	associe-se	MBA Aberje
Home	Associação	Serviços	Acervo Online	Prêmio	Fale Conosco

HOME &gt;&gt; ACERVO ON-LINE &gt;&gt; COLUNAS &gt;&gt; COLUNISTAS &gt;&gt; PAULO NASSAR

## COLUNAS



Paulo Nassar  
diretoria@aberje.com.br

Diretor-Presidente da Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. Professor livre-docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e pós-doutor pela Libera Università di Lingue e Comunicazione, Milão, Itália. Integra o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). É Coordenador do Grupo de Estudos de Novas Narrativas (GENN ECA-USP). Autor de inúmeras obras no campo da Comunicação.

## A comunicação e o trabalho infeliz

Curtir Compartilhar Tweet

Publicado em 30/09/2011



Abro o meu texto com uma reflexão acerca do papel do trabalho em nossa sociedade, feita pelo escritor norte-americano William Faulkner, em uma entrevista para a célebre Paris Review<sup>1</sup>, em 1956. Sobre o batente nosso de cada dia, o ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1949, não mediu as suas palavras: "Na minha opinião, é uma pena haver tanto trabalho no mundo. Uma das coisas mais tristes que existem é que a única coisa que um homem pode fazer durante oito horas por dia, todos os dias, é trabalhar. Você não pode comer oito horas por dia, nem beber oito horas por dia, nem fazer amor por oito horas – você só pode trabalhar por oito horas. E é por essa razão que o homem faz a si mesmo e a todos os outros tão miseráveis e infelizes". É atualíssima a discussão sobre a centralidade do trabalho, feita por um dos maiores narradores da literatura norte-americana. O trabalho devorador de tudo a sua volta, com a força de um buraco negro. Fim, e não um dos meios, para tocar a vida para a frente e, com sorte, ser feliz.

Na entrevista, Faulkner deixa clara a sua preocupação em não ter toda a sua vida criativa sugada por um tempo destinado exclusivamente para as metas e a produtividade do mundo organizacional. Lugar onde, nós sabemos, os objetivos, os rumos, as mudanças, as inovações – tudo isso expresso em números e percentagens, que, na maioria das vezes, não são causas compreendidas pelos empregados – indivíduos vistos como uma massa homogênea, sentida e monitorada por um feixe de índices que estruturam indicadores de ambiência e de felicidade. Transformados em rankings produzidos pela indústria editorial que servem como artifício psicológico e institucional para legitimar do ponto de vista de quem toma decisões dentro dos escritórios e das fábricas, os sistemas produtores da desumanização em massa.

A infelicidade no mundo atual é, também, consequência da eleição do trabalho como único centro da vida cotidiana. Ser apenas trabalhador é ser insustentável frente a uma realidade social - além das empresas e instituições - que demanda pessoas que valorizem a criação, o humor, a intuição, as artes, as afetividades e as narrativas semeadas de paixões.

A comunicação empresarial, principalmente na sua vertente direcionada aos empregados, transformada em um manual de narrativas estereis e frias, em que a ordem é o tom, é expressão de uma administração insensível e datada. Os temas de uma nova administração devem passar pela afetividade, o convívio (assentado no consenso e no dissenso), a comensalidade, a fruição, o tempo para pensar. E expressiva desses temas será uma comunicação com os empregados que combata a miséria e a infelicidade, geradas do trabalho que se arvora como único produtor de nossas identidades. Uma comunicação com os empregados que não coloca em xeque o significado do trabalho no mundo não é relevante. É apenas um passatempo para comunicadores esmagados pela rotina de trabalho.

Se é Bayer, é bom

1 - FAULKNER, Willian. **As entrevistas da Paris Review**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Os artigos aqui apresentados não necessariamente refletem a opinião da Aberje e seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do autor. 2038

Indique esta coluna

[voltar](#)

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

### Outras colunas de Paulo Nassar

- 23/02/2016 - A hora de construir o diálogo
- 10/02/2016 - A importância da comunicação nas organizações
- 18/01/2016 - Dialogar para liderar: um programa para 2016
- 05/11/2015 - O país da ilusão
- 18/08/2015 - Chacinas, atalho para o fascismo

[Veja todas as colunas de Paulo Nassar](#)

O primeiro portal da Comunicação Empresarial Brasileira - Desde 1996

[Sobre a Aberje](#) | [Cursos](#) | [Eventos](#) | [Comitês](#) | [Prêmio](#) | [Associe-se](#) | [Diretoria](#) | [Fale conosco](#)

Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial ©1967 Todos os direitos reservados.  
Rua Amália de Noronha, 151 - 6º andar - São Paulo/SP - (11) 5627-9090



Membro da:



Certificada por:

